

16/11/16

## 5 coisas que você precisa saber sobre igualdade de gênero na infância, por Anna Haddad

Igualdade de gênero é sobre direitos e oportunidades iguais pra homens e mulheres.

Pra chegar lá, temos um caminho longo, que passa por desafiar estereótipos – do que é ser homem e ser mulher – que influenciaram nossas vidas inteiras e ainda influenciam a vida das crianças ao nosso redor.

Então, aí vão algumas coisas que você e as crianças precisam saber sobre igualdade de gênero:

### 1. Não existe brinquedo de menino ou de menina, coisa de menino ou de menina

**OS BRINQUEDOS “DE MENINAS” AFASTAM AS MULHERES DA CIÊNCIA?**

BRINQUEDOS NÃO SERVEM SÓ PARA DIVERSÃO NA INFÂNCIA: TAMBÉM PERMITEM O DESENVOLVIMENTO DE HABILIDADES E, MUITAS VEZES, REFORÇAM ESTEREÓTIPOS.

VÁRIOS ESTUDOS DEMONSTRAM QUE OS BRINQUEDOS “DE MENINAS” PODEM INFLUENCIAR AS MULHERES EM SUA PERCEPÇÃO LABORAL DO MUNDO E EM SUAS CAPACIDADES.

- BELEZA  
- MATERNIDADE

- SOLUÇÃO DE PROBLEMAS  
- ENGENHARIA

ESTE EFEITO É VISTO REFLETIDO A LONGO PRAZO: SÓ 30% DOS CIENTISTAS NO MUNDO SÃO MULHERES.

E AINDA QUE OS BRINQUEDOS NÃO SEJAM OS ÚNICOS CULPADOS...  
...SÃO UM GRANDE PRIMEIRO PASSO PARA COMEÇARMOS A MUDAR ISSO.

FONTE: THE TELEGRAPH / UNESCO

FACEBOOK.COM/PICTOLINE

TRADUÇÃO E ADAPTAÇÃO  
EN/PICLINEBRASIL

Aprendemos, desde cedo, que existem atividades de menino e outras de menina. Ballet é coisa de menina enquanto futebol é coisa de menino. Brincar de boneca e casinha é coisa de menina, enquanto brincar de carrinho e de luta é coisa de menino.

Não à toa temos mais homens nas ciências matemáticas. Nos EUA, eles representam 74% da força de trabalho em campos ligados à ciência, tecnologia, engenharia e matemática segundo a U.S. census bureau statistics, 2011. No Brasil, o número é parecido: 70% de homens nas áreas de exatas segundo o CNPq. Em paralelo, vemos muito mais mulheres nas áreas de cuidado, como professoras, enfermeiras, babás e cuidadoras, por exemplo.

Não é porque fazer contas é uma habilidade masculina e cuidar é uma habilidade feminina. É muito mais simples: desenvolvemos o que exercitamos, o que praticamos.

As crianças vão desenvolver as habilidades que praticarem, que colocarem à prova. Por isso, é extremamente limitante que elas não possam navegar por diferentes áreas e possibilidades.

## **2. Nem todo homem é forte e nem toda menina é delicada Conectamos, o tempo todo, certos adjetivos, qualidades e características a homens e mulheres, meninos e meninas.**

A noção dominante de masculinidade está ligada à força, violência, brutalidade, virilidade, poder, entre outras coisas. De outro lado, a de feminilidade tem a ver com gentileza, cuidado, delicadeza e amor.

Meninos e meninas que desafiam essas noções e expressam características incompatíveis com sua categoria de gênero sofrem em casa, na escola e muitas vezes são alvo de violência.

Nem todo homem cabe na caixinha apertada do que se entende por masculino. O mesmo é válido pras mulheres. E isso não tem nada a ver com orientação sexual.

## **3. Sexo, gênero e orientação sexual não são a mesma coisa**

Em pleno século 21 e ainda confundimos sexo, gênero e orientação sexual.

Uma explicação rápida: o sexo é biológico. Tem a ver com o aparelho reprodutor—feminino ou masculino. É fixo, nasce com a gente. Já o gênero é uma distinção social: me entendo como homem ou como mulher, independente do meu sexo. Faz referência a como nos reconhecemos dentro dos padrões estabelecidos socialmente. Orientação sexual tem a ver com as relações, as inclinações romântico-afetivas. Esse vídeo aqui, da Comum com a Carol Patrocínio, conta a diferença de um jeito bem didático.

Se a gente entende a diferença, consegue quebrar vários preconceitos e paradigmas ligados ao assunto, consegue aceitar melhor as diferenças, se libertar e libertar pessoas ao nosso redor.

## **4. Meninos e meninas devem ter autonomia sobre seus corpos**

Precisamos ensinar para as crianças que seus corpos são delas, em todos os sentidos: para ter cuidado e carinho, para exercitar e explorar, e como meio de autonomia e liberdade. Esse é um recado especialmente importante pras meninas.

Quando forçamos as crianças a darem beijos ou afeto a pessoas conhecidas ou desconhecidas, por exemplo, damos um recado sutil de que elas que elas devem

responder emocionalmente e fisicamente de forma a agradar os outros, pra serem educadas.

As crianças precisam aprender que afeto e intimidade estão sob controle delas, e elas não devem fazer nada por obrigação – só porque o pai pediu ou as convenções sociais pregam. Se o corpo delas é delas, não deve haver exceções.

### **5. Tarefas domésticas são tarefas como quaisquer outras e devem ser compartilhadas por homens e mulheres**

Desde cedo, estimulamos a segregação de papéis entre homens e mulheres. As meninas cuidam dos nenêns, que inclusive são fabricados para elas e só falam “mamãe” ao serem apertados. Elas brincam de varrer o chão e cozinhar papinha. Já um menino não pode nem chegar perto de uma boneca: é alarde na família, na certa.

As crianças também seguem exemplos: se é a mãe que exerce as tarefas de cuidado em casa e o pai trabalha fora, é dessa forma que elas vão compreender o mundo e as atribuições de cada gênero.

Precisamos estimular que meninos e meninas façam todo o tipo de atividade dentro e fora de casa. Só assim teremos mulheres mais autônomas em suas profissões e homens que desempenham a paternidade e funções domésticas normalmente, como algo cotidiano.

Desafio da Igualdade: o que você pode fazer pela igualdade de gênero na infância?

Esse precisa ser um assunto vivo em toda a comunidade educadora, em todos nós.

A Plan Internacional, ONG inglesa com foco em crianças e adolescentes, está lançando o Desafio da Igualdade, pra abordar igualdade de gênero na educação de crianças e incentivar os educadores a olhar pro assunto e promover a igualdade na educação.

Pra quem está em São Paulo, no dia 22.11, terça-feira, vai ter um evento sobre o tema lá no B\_arco Centro Cultural, na Dr. Virgílio de Carvalho Pinto, n. 426, Pinheiros, às 19:30h, com um papo com especialistas e lançamento de um kit de materiais que promove a abordagem do tema na escola. Os materiais vão ficar disponíveis pra download gratuito no site da Plan.

Só assim – educando pra igualdade – conseguiremos diminuir a distância entre homens e mulheres nas próximas gerações.

Vamos juntos.